

Música de Intervenção

Música de Intervenção Cabo-Verdiana (2016)



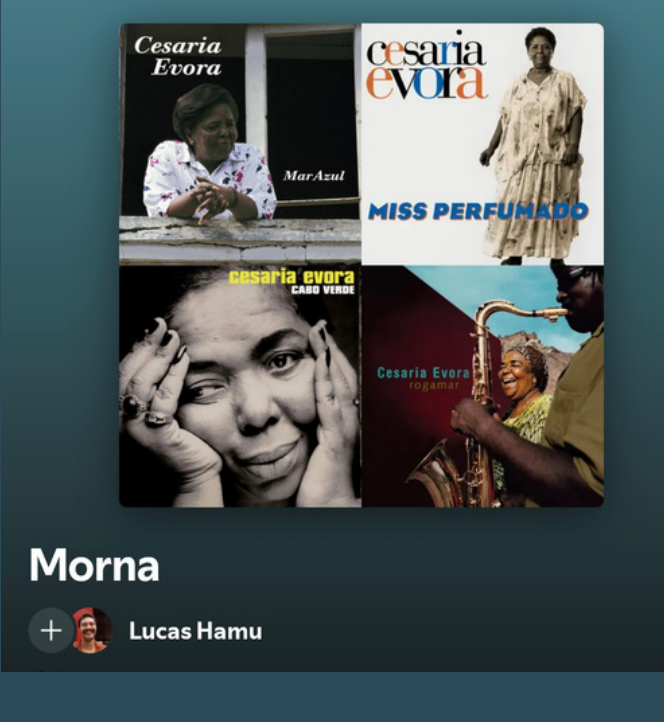
Cheguei nesse tema por uma coletânea indicada pelo Spotify só de música de intervenção de Cabo-Verde! Achei uma combinação de referências muito interessante. A ideia do singer-songwriter é algo central, mas também a influência da música portuguesa e da morna são bem marcantes.

Ildo Lobo - Intelectual (Lusafica - 2001)

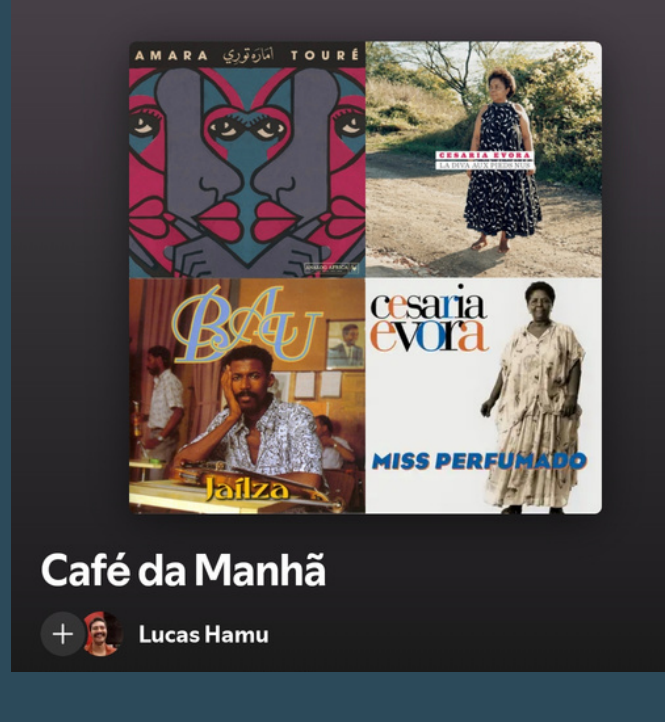


O artista que mais gostei da coletânea foi o Ildo Lobo, de quem já tinha ouvido algumas coisas, mas me impressionou muito nesse álbum. Super bem gravado e sua voz está linda demais!

Se gostaram do Ildo Lobo e da música de Cabo Verde, podem explorar essas duas playlists:



Playlist com uma seleção de mornas mais animadas



Música Africana, sobretudo de Cabo Verde, boas para começar um dia: solares, alegres e calmas.

Escolhi três álbuns de música de intervenção portuguesa. É uma referência que me apareceu várias vezes ouvindo a coletânea de Cabo Verde e é uma das cenas de música portuguesa que mais gosto.

José Mário Branco - Mudam-se Os Tempos, Mudam-se As Vontades (Guilda Da Música - 1971)



Não conheço bem a sua carreira, mas eu adoro esse álbum. Mistura rock 70, singer-songwriter e algo popular português. É bem humorado e com letras críticas.

Fausto - Por Este Rio Acima (Triangulo - 1982)



Álbum épico. É duplo e conceitual, com arranjos e gravação incríveis. Adoro a voz dele também. O álbum não é de música de intervenção mas o cantor sim. Aqui ele conta as viagens de Fernão Mendes Pinto.

José Afonso - Cantigas de Maio (1975)



O Zeca Afonso é um clássico. Um dos principais personagens da política portuguesa, e revolucionário na música. Esse álbum é o mais importante na resistência ao Estado Novo, mas tem outros que exploram mais caminhos sonoros além do singer-songwriter que predomina no álbum.

Esse foi o material mais interessante sobre Zeca Afonso que encontrei disponível no Youtube. Um documentário simples, mas com entrevistas e imagens de arquivo legais.



Saxofonistas de Jazz

Finalmente consegui voltar a trabalhar na 3ª aula do curso jazz. Os temas serão: 1.Era Swing, 2.Count Basie, 3.Saxofone, 4.Formações Menores, 5.New York 2, 6.Vocal, 7.Mulheres e 8.Charlie Parker.

Aqui vai uma seleção de registros audiovisuais de saxofonistas que compõe as referências do tema Saxofone.

Lester Young (1944)



Meu primeiro saxofonista preferido. Amo o fraseado, o swing e a personalidade sonora. O vídeo é um "clipe" de uma jam session da música Jammin' The Blues, dirigido por Gjon Mili, com um time incrível - Harry Edison, Illinois Jacquet, Jo Jones, Red Callender, Marie Bryant, entre outros - e uma super produção - com uma qualidade e som inacreditáveis para '44 e visualmente exuberante.

Coleman Hawkins & Harry Edison Quartet (1964)



O cara que trouxe protagonismo para o sax. Registro de apresentação na Wembley Town Hall em Londres. Se liga nesse time: Coleman Hawkins, Harry Sweets Edison, Charles Thompson, Jo Jones, Jimmy Woode.

Cannonball Adderley Sextet (1964)



Um dos meus preferidos. Virtuoso mas nada chato, é divertido e pesado. Essas apresentações na radio da BBC são sempre excelentes registros dos músicos! Tem energia de show, mas qualidade de estúdio. Sexteto de Cannonball conta com Sam Jones, Nat Adderley, Charles Lloyd, Joe Zawinul e Louis Hayes.

Dexter Gordon (1963)



Som potente, furioso e racional, mas tem swing. Registo de três apresentações em 1963 e 1964, na Holanda, Suíça e Bélgica da série Jazz Icons. Filmado enquanto Gordon morava na Europa.

Eddie Lockjaw Davis (1985)



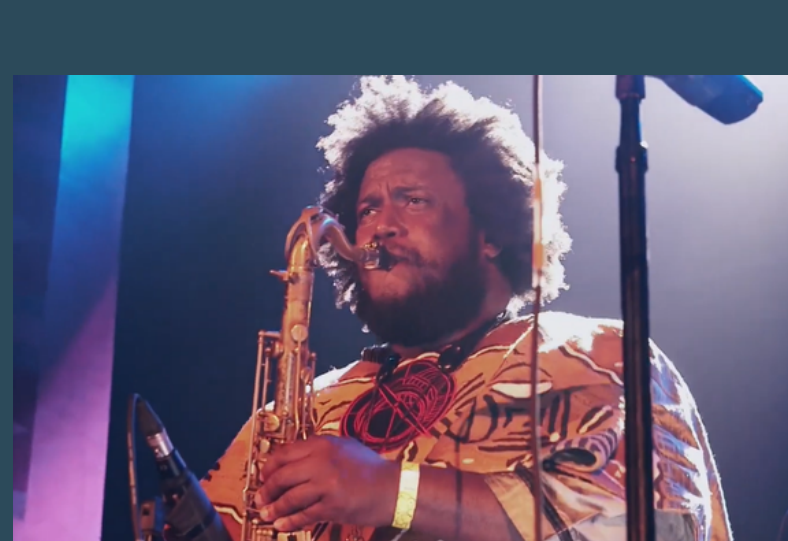
Eu amo esses caras do swing! Registro de apresentação na Dinamarca no Jazzhus Slukefter Club. A formação tem dois músicos europeus, Niels Jorgen Steen e Jesper Lundgaard e Ed Thigpen, baterista de meu trio favorito do Oscar Peterson.

Arnett Cobb Quartet (1982)



Não achei boas gravações dele e do Eddie Lockjaw da décadas de 50 e 60. São dois nomes que acho subestimados no mundo jazz. Apresentação com Ellis Marsalis Trio - Chris Severin e John Vidacovich - em Nova Orleans.

Kamasi Washington's 'The Epic' in Concert



Registro da show de lançamento do álbum Epic que mistura algumas cenas de entrevistas com os músicos que fizeram parte do processo de gravação. Achei incrível a história do álbum: eles já se conhecem e tocam juntos desde crianças e alugaram o estúdio coletivamente por 1 mês para gravar sentenas de composições. Aí cada músico pôde lançar seus próprios álbum com essas gravações.

Cultura de Bois Brasileiros

Bumba Meu Boi e Boi Bumbá

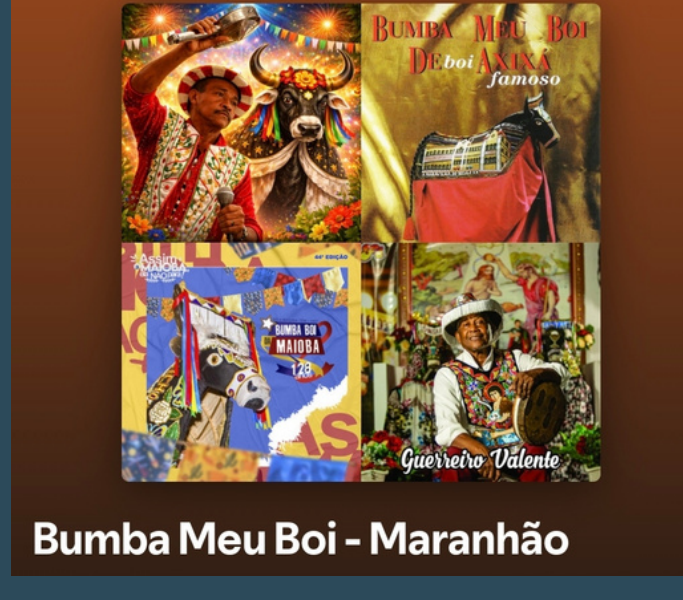
São os dois principais termos usados para a festas populares baseadas na figura do Boi. A região Norte e, principalmente, o Nordeste produziram uma rica e diversa cultura de festas que celebram o boi. A proibição da pecuária na região litorânea, com o intuito de ocupar e “proteger” o interior do Brasil, transformou o Boi no principal motor econômico desde a colonização e, portanto, centro gravitacional do desenvolvimento social e cultural.

Há muitos paralelos com festas européias, mas também houve uma forte influência, musical e temática, das culturas africanas e indígenas. Também apresenta uma mistura de mundos culturais:

um forte aspecto religioso, que mistura cristianismo e religiões de matrizes africanas, uma mistura musical, muito centrada na percussão, e temática, com figuras folclóricas, satíricas e religiosas.

As origens mais comuns dos bois são de promessas, produzidos e sustentados por famílias, e carregam os nomes dos seus locais de origem. Algo ainda mais comum, mesmo que com algumas variações, é a história da mãe Catirina que, com desejo de comer a língua do boi, convence pai Francisco a matar o boi preferido do patrão. O mito tem um fim feliz com a ressurreição desse boi mítico.

Maranhão



Bumba Meu Boi - Maranhão

Playlist com seleção de álbuns na íntegra com Bois do Maranhão de todos os sotaques.

É a região com a cultura mais forte e diversa de bois. São mais de 100 bois no Estado. As principais apresentações dos ocorrem no período de Maio, Junho e Julho, em função das festas de São João e outros santos, e estão relacionados ao batizado, morte e ressurreição do boi. Mas ensaios e participações em eventos, como arraías, começam até antes. O Maracanã, por exemplo, se apresenta até 50 vezes no período.

O público que acompanha os Bois se chama **batalhão**. Nos Bois de sotaque de matraca, o batalhão é também parte ativa da construção musical com suas centenas de matracas. No boi no Marananã, por exemplo, seu batalhão é formado por cerca de 1500 pessoas.

Os amos do Boi, os cantadores, geralmente cantam suas próprias composições e acompanham um só Boi por toda sua carreira. As toadas são compostas especialmente para a temporada do ano, apesar de algumas terem se tornado clássicas e entrado para o repertório todos os anos. As toadas são compostas, mas também improvisadas, o que mostra sua íntima ligação com o repente. É comum haver troca de "ataques" de bois rivais nas improvisações, mas de maneira geralmente artística e respeitosa.

Existem diferentes tipos de bois, tanto em relação às características musicais quanto em relação às roupas, indumentária, encenações, personagens, temas e etc. As principais diferenças são expressadas nos tipo de sotaques: Boi de Matraca, Boi de Orquestra, Baixada e Zabumba, estre outros sotaques menos comuns.

Pincipais Sotaques

Boi de Matraca - Exemplos: Maracanã, Maioba, Ribamar, Madre Deus, Iguaíba. Os mais famosos são Boi da Maioba e do Maracanã, que inclusive são Bois rivais. Humberto Maracanã foi um dos maiores cantadores que já existiu, esteve por mais de 40 anos no Maracanã e compôs toadas que se tornaram hinos na cultura dos Bois e do próprio estado, como “Maranhão, meu tesouro meu torrão”.

Boi de Orquestra - Exemplos: Axiá, Pirlampo, Morros, Nina Rodrigues. As gravações do Boi de Axiá são minhas preferidas: as melodias da orquestra tem uma polifonia e um clima de fanfarra muito interessante, além de parecerem ter um certo grau de improviso. Eles tem muitos álbuns gravados, desde a década de 1980, e muitos deles com qualidade boa.

Revista Continente - Boi de Maracanã: Folguedo que mobiliza milhares de pessoas

São João: a história do Bumba Meu Boi de Axiá, um dos ícones da cultura maranhense

Curso Musicalidades da Cultura Popular Brasileira: Bumba Meu Boi de Matracas

Sotaque da Baixada - Exemplos: Pindaré, Floresta, Santa Fé. Meu preferido foi o de Santa Fé. Não chega a ter tantos instrumentos como o Boi de Orquestra, mas tem elementos melódicos repetitivos interessantes.

Boi de Zabumba - Exemplos na playlist: Leonardo, Guimarães. O sotaque mais tradicional. Embora não esteja entre minhas gravações favoritas, os registros mostram os elementos percussivos como centrais e suas raízes africanas.

Ritual de Morte do Boi de Santa Fé (2022)

O Globo - Sotaque de Zabumba: Ancestralidade e resistência no bumba meu boi do Maranhão.

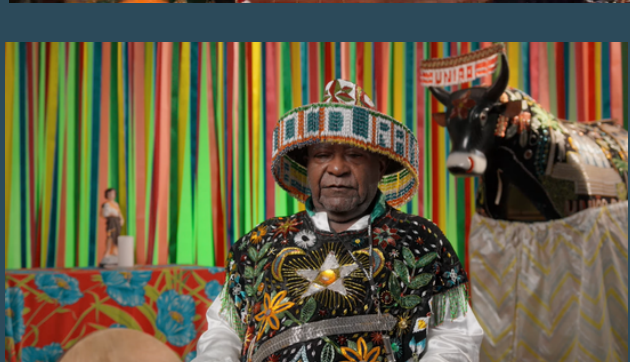
Audiovisual



Rio do Mirinzá (Olindo Estavam - 2006)
Documentário sobre o Bumba Boi de Maracanã, com entrevistas e registros incríveis. Caracteriza muito bem o ecossistema gigante que envolve um boi do tamanho do Maracanã: cantadores, cozinheiras, rajados, batalhão, percussão, organizadores, etc.



Pátio Aberto é uma série de registros de apresentações no Centro Cultural Vale Maranhão. O material é riquíssimo, muito bem registrado e variado - não só de música de boi -. No acervo tem algumas dezenas de bois diferentes!

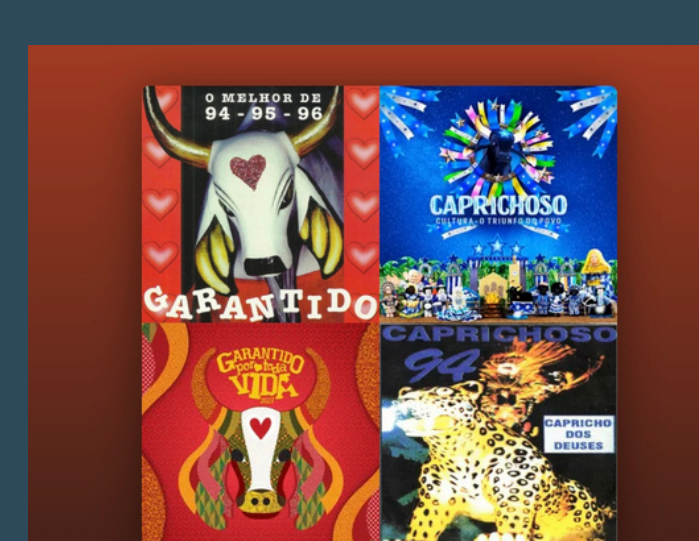


Terra dos Tambores é uma série com 6 eposódios com entrevistas muito interessantes de amos de bois, cada um deles focado num sotaque diferente.



Pelos Mestres é uma série independente produzida por Wesley Sousa em que entrevista personagens importantes do Maranhão.

Parintins



Garantido X Caprichoso

Playlist com as melhores toadas dos dois bois em ordem alternada.

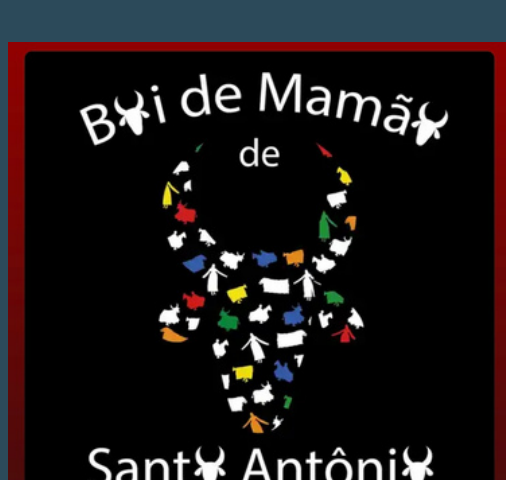
O engajamento da comunidade é profundo. Tudo é construídos por pessoas da região, inclusive desenvolveram conhecimentos exportados para o carnaval do Rio de Janeiro. A cidade se organiza inteiramente em volta do festival: recebe mais de 100 mil visitantes, enfeita ruas e comércios com as cores dos bois e acontecem centenas de eventos paralelos. A competição é coisa séria: são 9 jurados, com diversos e complexos critérios, e um desses itens é a Galera, as pessoas que torcem, cantam e enfeitam a plateia com toda dedicação. Para entrar na área da galera, as pessoas ficam dias na fila.

Garantido - Nasceu em 1913, por Lindolfo Monteverde, a partir de uma promessa para se curar de uma doença. Suas cores são vermelho e branco e suas músicas são as batucadas. Lindolfo era descendente de maranhenses e se inspirou nas histórias que seu avô contava. Sua sede fica na baixa de São José, oneo acontecem ensaios e a criação de todas as alegorias e fantasias. O termo Perrechê, que significa pés rachados, se refere às pessoas da região.

Caprichoso - Nasceu em 1922, pelos Irmão Cid. Suas cores são azul e preto e sua música a Marujada, uma mistura raízes maranhenses e a marujada paraense. Sua sede fica na Bairro da Francesa.

Outras Regiões

O nordeste é onde se concentra a maior parte dos bois, mas existem bois por todo o Brasil. A maioria deles, inclusive, são de descendentes de nordestinos como o Boi do Seu Teodoro, que veio do Maranhão criar nosso querido boi de Sobradinho no DF. Compartilho também o Boi de Mamão de Santo Antônio.



Conteúdos exclusivos para assinantes:

Playlists

Listas

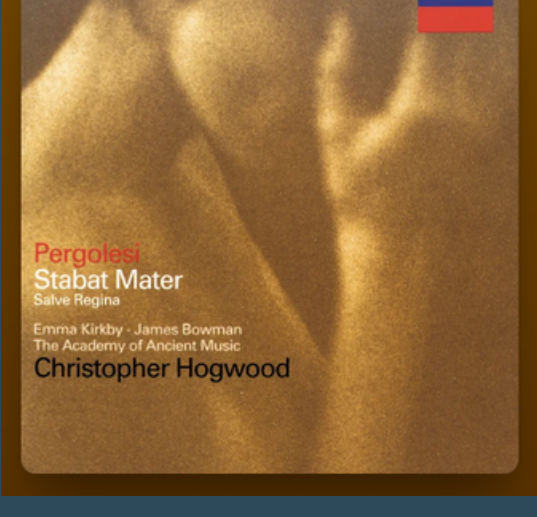
Música Religiosa

Sou ateu, mas adoro as religiosidades na música. Vou compartilhar com vocês alguns dos gêneros musicais que são ou estão inseridos em contextos religiosos. Independentemente das críticas que tenho à forma como a religião age no mundo, a música me comove profundamente. As ideias, os valores e os sentimentos religiosos — além de seu dinheiro e poder — produzem culturas musicais poderosas, riquíssimas e diversas.

Música Sacra Erudita



A Igreja está intimamente ligada à história da música erudita. Desde a Idade Média até o período Barroco, ela foi a principal — e, por vezes, a única — produtora e financiadora da música. Está na origem da escrita musical, no desenvolvimento da polifonia, na composição de obras corais e instrumentais, e na definição de estruturas, textos e temáticas. A partir do Classicismo, os temas se diversificam, mas a Igreja ainda mantém um papel central e ativo na produção musical.



As obras sacras, em geral, são estruturadas a partir de textos litúrgicos fixos. Cada composição cria melodias e arranjos para esses mesmos textos. Palestrina foi um compositor italiano do período renascentista, com repertório exclusivamente vocal. A Missa Papae Marcelli, dedicada ao Papa Marcelo II, é sua obra mais famosa.



Pergolesi, compositor italiano do período Barroco, compôs o Stabat Mater nas suas últimas semanas de vida. Trata-se de uma composição para orquestra e coro lindíssima, cujo texto retrata o sofrimento de Maria aos pés da cruz.



Esta missa de Schubert é a minha preferida. É sua última missa, composta pouco antes de sua morte. Seu desenvolvimento alterna momentos líricos e serenos com outros profundos e apoteóticos.

Os Réquiens são missas fúnebres. Minha preferida é a de Fauré, que tem orquestração refinada e harmonias cheias de colorações.

Candomblé



O Candomblé é a principal religião tipicamente brasileira. Surgiu na Bahia a partir de uma mistura de várias etnias africanas e de uma roupagem católica para sobreviver em um ambiente extremamente racista e colonial. Compartilho este álbum da Ekele Nicinha com gravações das expressões musicais no interior da religião.



Seus elementos rítmicos e estruturas melódicas influenciaram profundamente a música brasileira, em diversos gêneros musicais — como axé e maracatu —, localizações e épocas. O samba é o exemplo mais representativo, sendo o gênero musical brasileiro por excelência. Escolhi o álbum da Gloria Bomfim, não só por ser samba, mas pela temática do álbum.



Compartilho também o álbum do Grupo Bongar com o Maga Bo como exemplo do alcance da influência do Candomblé na música moderna e contemporânea

Sincretismo



As religiosidades nas músicas de festas populares foram a forma de a cultura afro-brasileira poder existir e se afirmar. Compartilho alguns exemplos.



Tive uma fase em que gostava bastante de música sertaneja das décadas de 50 e 60, e o que guardo com mais carinho são as músicas de Folia de Reis. Este álbum do Moreno e Moreninho é de 1949, um pouco mal gravado, mas muito expressivo. Adoro os coros, essa psicodelia religiosa e o clima de festa popular!



Já devem estar cansados de me ver compartilhar música de boi aqui, né! Mas este disco ainda não tinha trazido: ele tem temática quase toda religiosa. O aspecto religioso do Bumba meu Boi se dá numa fusão do cristianismo com as religiões de matrizes africanas, e são parte essencial da cultura — nas temáticas das músicas, nas datas e no caráter dos eventos, e na relação do público com o Boi.

O Maracatu surge em Recife, no século XVIII, como forma de o povo africano homenagear e cultuar seus próprios reis e entidades religiosas sem entrar em conflito com o cristianismo e o colonialismo. Ainda hoje, a maioria dos Maracatus se apresenta como uma expressão do Candomblé e da Jurema, embora haja festas e grupos sem vínculo direto com essas religiões.

Gospel



Como no Brasil, o gospel estadunidense nasceu como forma de expressar a cultura musical e religiosa do povo afro-americano. Com aparência de música protestante, para ser aceito pelo Estado, misturou uma variedade de expressões musicais como worksongs, spirituals, blues e jazz. Mahalia Jackson transita do jazz ao gospel como se fossem um só gênero.

Rock



O gospel estadunidense, como elemento indissociável da mistura de gêneros afro-americanos, foi uma forte influência até mesmo na cultura de massa. Johnny Cash, um dos ídolos do país, fez de seu country e rock um meio para expressar sua fé. É claro que o gospel foi central nessa sua fase.



Até Nick Cave, um quase anticristo, traz em toda sua carreira inúmeros elementos do gospel, tanto nas recorrentes temáticas religiosas quanto nas características musicais. O álbum Ghosteen foi lançado logo após a morte de seu filho e é inteiramente carregado por um sentimento religioso, por mais pessoal que seja a visão da moral e da fé de Cave.



Outro personagem do rock que tem uma carreira intimamente ligada à religião é Leonard Cohen. De tradição judaica, convertido ao budismo e imerso numa cultura predominantemente cristã, a religiosidade que aparece na música de Cohen é única. Este álbum foi lançado apenas semanas antes de sua morte e foi gravado quando sua condição de saúde já apontava para seu fim. Essa aproximação da morte traz uma relação com a fé extremamente forte e íntima.